ANO 4.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1924 N.º 923

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

OS intelectuaes russos não vivem felizes, porque, apenas mostram o proposito de apreciar livremente o que se passa na politica do seu paiz, expõem-se a penas severissimas.

Na Ukrania, acabam de ser submetidos a julgamento dezoito professores, sabios e jurisconsultos pelo facto de não nutrirem simpatias pelo regimen sovietista, tentando estabelecer uma republica democratica e federalista.

Quatro vão ser executados, pois aos restantes a pena maxima foi comutada em trabalhos forçados.

Quando a intolerancia chega ao extremo feroz de saborear o sangue dos adversarios, julgando que assim lhes vence as ideias, é que não sabe como justificar-se perante a razão e o direito.

Que veremos nós, na Russia e outros povos, daqui a alguns anos?

Podemos estar absolutamente certos que quem com ferro mata com ferro morre. Ha uma justiça que não mente—a que atravez da historia dos povos abate todos os tiranos, ou sejam filhos da soberania do povo ou do direito divino.

* * *

SAÍU hoje o n.º 8 de *A Grande Novela*, interessante publicação editada pelo sr. Carlos d'Ornellas.

E' um belo trabalho do nosso querido camarada *El Terrible Perez*, intitulado *José Luis —«El portugués»*.

Nesta curiosa novela passa a figura dum novilheiro lusitano que foi a Espanha buscar a gloria e a fortuna, arriscando a vida entre as hastes dos touros.

José Luis «El portugués», que tem uma linda capa tricolor, traz dois belos desenhos de Francisco Amaral.

* * *

PROMETE ser cheio de interesse, o reaparecimento de *A ia Fé*, no Politeama, ámanhã. A peça, que o publico mal teve ensejo de aplaudir tornou-se, durante os dias em que esteve retirada da scena, alvo de curiosidades e acesas discussões.

E' possivel mesmo que, até no desempenho, se notem profundas mudanças, revelando da parte de alguns interpretes um nobre empenho de fazerem do seu trabalho coisa que marque.

* * *

O SR. dr. Costa Lobo, a convite da Universidade Central, fez em Madrid uma conferencia sobre *Teoria radiante, inercia da materia, teoria eteria electronica e estructura do Universo*. Os jornais tecem-lhe grandes elogios, frisando tambem o facto do distinto professor da Universidade de Coimbra ser um dos promotores da aproximação espiritual luso-hispana.

* * *

COM o titulo de *Triptico* começou a publicar-se, em Coimbra, uma revista de arte, poesia e critica que se recomenda pelo ardor juvenil dos seus colaboradores e pelo belo desejo de dizer coisas novas.

* * *

DEVE iniciar, como dissemos, a sua publicação dentro de poucos dias, o jornal monarquico *Correio da Noite*, que seguirá a politica do ex-rei D. Manuel.

O SOLDADO

As manifestações prestadas em todo o país, e nomeadamente na Batalha e em Lisboa, ao combatente Anibal «Milhões», não constituem uma homenagem pessoal. São antes uma consagração, uma apoteose ao Soldado Português.

Pode mesmo dizer-se: é uma rehabilitação. Mau grado todas as afirmações e todos os perentorios testemunhos dos escritores combatentes da guerra de Africa e da Flandres que de perto assistiram á epopeia — nem sempre coroada de exito de armas por fôrça de circunstancias — a verdade é que havia ainda quem supozesse que o soldado português nem sempre se bateu bem.

O êrro, se o havia, desfez-se.

O Soldado Português foi o maior contribuinte, não apenas pela sua presença, mas principalmente pelo seu valor, para a justa gloria das divisões portuguesas da Flandres e de Africa. O seu esfôrço foi tal e tamanho que até os insucessos parciais, devidos á inferioridade do numero, tiveram aspectos gloriosos e altamente honrosos, mesmo sob o ponto de vista rigorosamente militar.

Sem bons chefes não ha bons soldados. Mas sem bons soldados, não é possivel a missão dos chefes, por mais valentes e zelosos da honra portuguesa.

O *Diario de Lisboa* bemdiz-se da sua iniciativa, e publicando abaixo o retrato desse verdadeiro e honrado combatente, agora ministro da Guerra, o major sr. Americo Olavo, condecorado com a

O ILUSTRE MINISTRO DA GUERRA

que tão carinhosamente acompanhou a consagração promovida pelo «Diario de Lisboa» ao heroico soldado «Milhões»

Torre e Espada e a Cruz de Guerra ao mesmo tempo que o «Milhões», presta nele a sua homenagem ao Exercito, a tantos oficiais e soldados que tiveram sua gloria e minuto de reconhecimento patrio, mas neste momento já desconhecidos, por favor do tempo e por esquecimento dos homens.

O major sr. Americo Olavo, tal qual os comandantes do 15 e da Brigada do Minho, os bravos, gloriosos oficiais srs. Ferreira do Amaral e Mardel Ferreira, acompanhou de alma e coração a iniciativa patriotica e altiva deste jornal, que, com os encargos inherentes ao seu proposito, quiz apenas atravez um soldado elevar todos, atravez um homem elevar a raça, atravez um combatente elevar a grandeza combativa do Corpo Expedicionario.

O «Milhões» volta ámanhã para a sua terra contente das palavras do ilustre Chefe do Estado, do chefe do Exercito, dos jornais que celebraram o feito, e das manifestações das ruas e dos teatros.

E todos os portugueses com ele e comnosco se devem tambem sentir contentes e orgulhosos.—*X.*

TOMANDO na maior consideração o pedido dos intelectuais portugueses e reconhecendo que o livro nacional exige toda a protecção das estancias oficiais, mesmo com sacrificio das receitas, acaba o sr. Antonio Maria da Silva de propôr ao titular do Comercio a adopção das seguintes taxas:

Para Angola, Cabo Verde, S. Tomé e Principe, Guiné, Congo português e Moçambique 10 centavos por cada 50 gramas ou fracção de 50 gramas até ao peso de 2 quilos, devendo todavia os livros ser expedidos pelos paquetes nacionais.

Para o Interior a mesma taxa de 10 centavos e ainda a de 5 centavos para os fasciculos impressos em lingua portuguesa, de obras literarias ou scientificas.

Quere dizer, os livros portugueses passam a gosar da aplicação das antigas tarifas que são muito menos elevadas que as actuais.

Tambem segundo proposta do Administrador Geral dos Correios, as novas tarifas entrarão em vigôr no dia 1 do proximo mês de Maio.

O barateamento dos portes dos livros para o Brasil depende de acôrdo com aquele país, se este se puder realisar antes do Congresso da União Postal Universal de Estocolmo ou das resoluções deste Congresso em que o sr. Antonio Maria da Silva vai tomar a peito a defesa da diminuição das mesmas tarifas para os livros, não só destinados áquela Republica mas tambem ás nossas Colonias do Oriente e ao estrangeiro.

* * *

EM todo o país, foi comemorado o terceiro aniversario da entrada do soldado desconhecido, no mosteiro da Batalha. A oratoria abriu as suas torrentes mais impetuosas e patrioticas.

Daqui a uns dias que restará de tamanho ruido de palavras?

Provavelmente o farrapo duma palida recordação.

Um dos males da nossa epoca é este—a riqueza do verbo e a pobreza dos factos.

Se estivessemos em tempos mais afastados, com um terço dos discursos e alusões que agora se produziram, ter-se-hia lançado um movimento que serviria para despertar, e por longos anos, a consciencia nacional adormecida.

* * *

REALISA-SE amanhã, no teatro de S. Luiz, o almoço promovido pela Casa dos Jornalistas, em homenagem ao sr. dr. Augusto de Castro. Está inscrita muita gente que deseja testemunhar-lhe, antes da sua partida para Londres, quanto o preza e admira.

Apezar de vivermos numa terra em que alguns sentimentos pouco simpaticos lutam para amesquinhar a obra dos homens de merito, o sr. dr. Augusto de Castro vai ter o grande prazer de se vêr no meio de amigos que saberão traduzir-lhe, em palavras sinceras e justas, a satisfação que lhes causam os seus triunfos.

* * *

ESTÁ já publicado o n.º 10 da *Contemporanea*, a explendida e luxuosa revista de arte e literatura que José Pacheco impôs á simpatia e á admiração do publico. Entre os colaboradores deste numero, destacam-se Virginia Vitorino e Fernanda de Castro, Boris Knircha, Henrique Franco, Antonio Pinheiro, Almada Negreiros. Leitão de Barros, Luís Moita, Teofilo Braga, Adriano del Valle, Cortez Pinto, visconde de Vila-Moura, Mota Cabral, Sá Carneiro e Carlos Amaro.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeonato de Lisboa

Para o campeonato de «foot ball» de Lisboa, realisam-se depois de ámanhã, no Campo Grande, os seguintes desafios de primeira categoria:

A's 13,30 horas — Casa Pia contra Imperio. Juiz: Carlos Canuto.

A's 15,30 horas — Bemfica contra Sporting. Juiz: dr. Sampaio e Castro.

A direcção do Sporting pede-nos para comunicar aos seus consocios, que os bilhetes de ingresso no campo de jogos, pódem ser requisitados ámanhã, das 15 ás 18 horas na séde do club, ou das 21 ás 23, na «Asosciação de Foot-ball».

Os referidos bilhetes serão concedidos mediante a apresentação da cota de março ou abril.

O campeonato de Espanha

Realisaram-se no passado domingo, as meias finais do campeonato Espanha. Os resultados foram os seguintes:

Em Bilbao — O «Athletic» de Bilbao bateu o «Real Madrid», por 3 «goals» a 1.

Em Barcelona — O «Barcelona Foot-ball Club» bateu o «Sporting» de Gigon, por 2 «goals» a 0.

O terneio olimpico

Para o torneio olimpico de «foot-ball», a realisar em Paris, de 15 de Maio a 9 de Junho, estão já inscritas as seguintes nações:

Belgica, Egito, Romania, Espanha, França, Holanda, Letonia, Bulgaria, Suissa, Turquia, Uruguay, Lituania, Suecia, Hungria, Polonia e Tchecoslovaquia.

ATLETISMO

O I Portugal-Espanha

Organisado pela Federação Portuguesa de Sports Atleticos, realisa-se depois de ámanhã, pelas 14 horas, no campo das Larangeiras, provas de estudo dos atletas que possivelmente irão a Madrid, disputar o I Portugal-Espanha em atletismo.

Se o tempo o permitir, será tambem disputado o «cross» regional.

Vem a proposito dizer que, ha dias, em Saragoça se realisou um torneio de preselecção dos atletas espanhois.

Os maximos atingidos nas provas disputadas, foram:

«Meio-maratona» — 1 h. 15 m. 40 s.
«200 metros» — 24 s. 1/5.
«Triplice salto» — 13 m. 48 cm.
«10.000 metros» — 33 m. 2 s. 2/5.
«Salto á vara» — 2 m. 70 cm.

O campeão espanhol de lançamento de disco, tentou bater o «record» nacional, mas não o conseguiu.

BOXING

Criqui contra Dundee?

Um organisador parisiense, telegrafou ao pugilista americano Johnny Dundee, campeão mundial de «meio-leves», oferecendo-lhe um «match» com o francês Eugene Criqui.

A oferta feita ao campeão do mundo, foi de 15.000 dollars.

O encontro, a efectuar-se, será disputado em Paris, no dia 1 de Junho.

IMPRENSA

"Os Sport,,

Suspendeu a sua publicação o tri-semanario «Os Sports», para reaparecer em breve, completamente remodelado e com grandes melhoramentos no seu aspecto grafico.

"Sport Ilustrado,,

Sae ámanhã o segundo numero do «Sport Ilustrado» — revista cujo apparecimento causou agradavel impressão nos meios desportivos, pela sua explendida apresentação.

Teatro S. Luís

Domingo, 13, ás 3 horas da tarde

ULTIMO RECITAL do grande pianista

VIANNA DA MOTTA

«Programa sensacional com «3 primeiras audições» de Brahms, Rudolf Ganz (compositor suisso), e Paderewski, completando obras de Chopin, Schubert, Stcherbatchett e Liszt

Bilhetes á venda

Segredos da Musa

é o titulo d'um magnifico livro de **Freitas Camara**, actualmente á venda e que o *Diario de Lisboa* recomenda gostosamente aos seus leitores.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

UMA OFERTA GENTIL

O tractor

que foi oferecido ao soldado Milhões

pela Empresa Nacional de Maquinas

tem varias aplicações industriais e agricolas

E' desnecessario encarecer o valor da gentilissima oferta que o sr. Martins Faria, director e proprietario da «Empresa Nacional de Maquinas», fez ao glorioso combatente da Flandres, Anibal Milhões, por intermedio do *Diario de Lisboa*.

O sr. Martins Faria, que tambem esteve na guerra, sendo dos primeiros a embarcar para França, entendeu — e muito bem — que para um homem que cultiva a terra e tira dela o sustento diario para sua mulher e para seu filho, o melhor premio que se lhe podia dar era um tractor.

Mas não se trata apenas de uma maquina destinada a lavrar o solo, pois são variadissimas as suas aplicações industriais.

O motocultor industrial «Bauche», de pequenas dimensões, é uma recente criação franceza destinada a multiplos trabalhos de campo, sendo constituido por um motor a gazolina de 9 H. P., que forma um conjunto semelhante a um tractor agricola.

Este novo tipo de *motorette*, que veio trazer aos varios trabalhos do campo uma enorme vantagem, até hoje inteiramente desconhecida, permite ao mesmo tempo o desenvolvimento pratico e muitissimo economico de varios aspectos industriais que a falta de motor, nestas condições, tornava dificil.

São tantas e tão variadas as aplicações deste novo tipo de maquina, que a introdução da *motorette* em Portugal constitue um verdadeiro acontecimento agricola e industrial, pois que reune em si um maximo de possibilidades de trabalho para um minimo de despesas.

De uma simplicidade extrema, a *motorette* pode ser conduzida mesmo por uma criança. Todas as suas aplicações são faceis e simples ao mesmo tempo. Aproveitada como transporte, o seu esforço corresponde ao de uma possante junta de bois e, aproveitada como motor industrial, a sua maxima fôrça é de 9 H. P. efectivos.

O motocultor *Bauche* pode utilizar-se nas seguintes aplicações:

Rebocar pequenas viaturas carregadas; arrastar aparelhos para abrir ou concertar caminhos; para dar reboques no interior de minas; para fazer o serviço de cavadeira com cinco charruas em vinhas, em hortas, em jardins, em varias plantações coloniais e enfim em todos todos os outros sistemas de cultura onde possa trabalhar uma maquina com o maximo de largura de 0,m90, que é a maior largura da «Motorette».

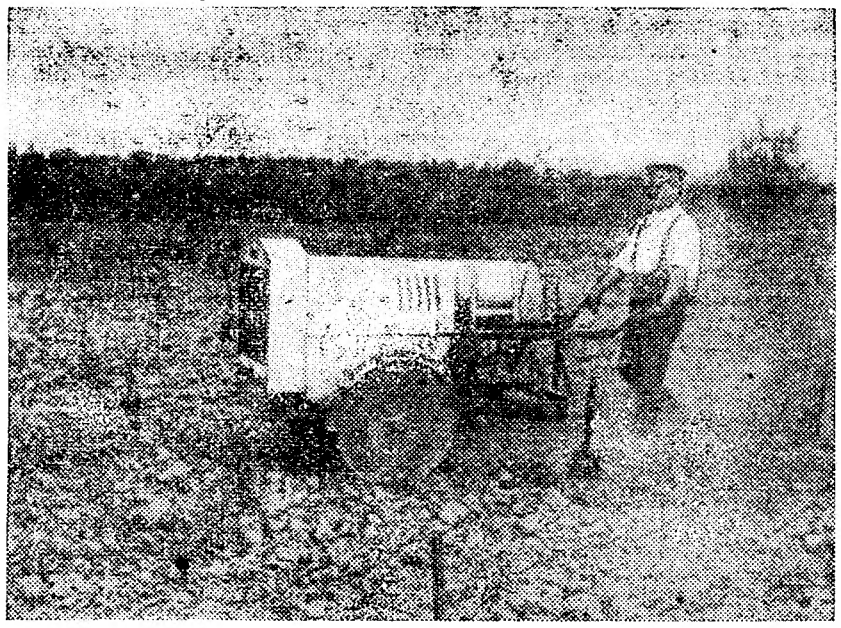
Como motor industrial são ilimitadas as suas aplicações. Citamos, a titulo de exemplo, as seguintes:

Para acionar qualquer sistema de bomba de agua, aparelhos de regas agricolas, serras ou outras maquinas de trabalhar madeira, moinhos ou trituradores de cereais, prensas para fazer telha ou tijolo, prensas de azeitona ou outras sementes oleoginosas, uma debulhadora de cereais, prensas de enfardar palhas, cortiças, algodões, etc., desnatadeiras, maquinas de lavar roupa, guindastes; para produzir luz electrica; para acionar oficinas, e, enfim, para tantos outros usos quantos sejam aqueles que não exigem esforços superiores a 9 cavalos efectivos.

Pelo exposto se vê que, sem maior necessidade de reclame, a *Motorette* se impõe como a maquina absolutamente indispensavel a todo o proprietario industrial-agricola, pois ela representa para a sua bolsa a satisfação indubitavel de progressos, que, por outros meios, só conseguiria á custa de enorme dispendio.

O soldado «Milhões» aprendeu já a conduzir a sua *Motorette*, tendo declarado que o seu manejo era um tanto ou quanto parecido com o de uma metralhadora ligeira, o que lhe facilitou extraordinariamente a sua aprendisagem.

O tractor será ámanhã entregue oficialmente ao seu proprietario, ficando em exposição, até domingo, no *hall* do Coliseu dos Recreios.



O tractor BAUCHE oferecido ao soldado Milhões

O sr. Martins Faria pede-nos a publicação da seguinte carta:

Ex.mo Sr.:—No seu admiravel *Diario de Lisboa*, de hontem, e em uma muito amavel referencia á minha pessoa, teve v. a extrema generosidade de me julgar engenheiro, quando, no vastidão imensa da engenharia, mal pousam de mansinho as aspirações da minha humilde competencia.

Quer v. transformar a gentileza do vosso lapso numa expressão equivalente á minha simples condição de grande apaixonado da mecanica?...

E' bom favor o que lhe peço e creia v. que da publicação destas linhas depende uma grande parte da minha tranquilidade perante duas ordens de conhecidos: os que me aceitam sem me discutirem e os que me discutem sem me conhecerem. Subscrevo-me, etc. *Martins Faria.*

Carvalho Henriques

a Profecia ou o Misterio da morte de TUT-ANK-AMON

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Almeida, D. Ana de Jesus Maria de Mendóça (Loulé), D. Berta Mauperrin de Castelbranco, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Gilda Jardim de Freitas Brandão de Melo, D. Gertis Wolff Perrão de Castelo Branco, D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques e D. Ester Armanda Ramos Monte Combro de Valsassina.

E os srs.:

Conde de Calheiros, visconde de Santarem, dr. Francisco de Meirales Leite Pereira de Abreu e Sousa, dr. Antonio Teles da Sylva (Tarouca), Carlos Seixas Palma, Vasco Ripamonti de Oliveira e Jorge Croner.

Recitas elegantes

Companhia francesa

Continuamos a publicação da nota das pessoas que têm assinatura para as seis recitas da companhia dramatica francesa de que fazem parte a insigne actriz Jeanne Provost e os celebres actores Georges Mauloy e Maurice Lagrenée, cuja estreia se realisa na noite de 23 do corrente:

Madame Millet, condessa do Cartaxo, condessa de Proença-a-Velha, madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame Macedo Soares, madame Labra Carvajal, viscondessa do Marco, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Helena Gandan Duff Burnay, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Albana de Sommer Osorio, D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen.

D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Maria Fernandes Coelho, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Judith Maia de Cabeça, D. Lidia Maia de Carvalho, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria Rita Tavora de Lencastre de Lima Mayer, D. Maria Emilia Teles da Sylva de Aguiar, D. Maria Hipolito Sarmento, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Adelaide Bramão, D. Hebe de Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, João Alves da Cruz, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Adelaide Bramão, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Julia Assis de Brito, D. Eduarda Nunes de Carvalho, dr. Gonçalves Teixeira, D. Clemencia Patricio Santos Tavares, D. Ester Abecassis Seruya, Nuno d'Orey, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Marta Aires de Magalhães Vaz de Carvalho, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, dr. Joaquim Manso, dr. Mario de Aguiar, D. Josefina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Pedroso de Lima, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, madame Rivera, D. Leonor de Faria, dr. Bettencourt Rodrigues, dr. Jaime Correia Saraiva Lima, D. Armiada Machado Rangel dos Santos, dr. Medeiros, conde da Anadia, Mario Costa, Mario Vaz, etc.

Baptisados

Realisou-se ontem, na Amora, na igreja de Nossa Senhora de Monte Sião, o baptisado de uma filhinha da senhora D. Virginia Castro Rodrigues Saraiva de Carvalho e do sr. Manuel Saraiva de Carvalho, tendo servido de madrinha Nossa Senhora de Monte Sião e de padrinho o avô materno.

A gentil criança recebeu o nome de Maria Sião.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á récita de ontem, em festa dedicada ao autor da peça «Inglesas», sr. Lorjó Tavares:

Viscondessa de Oliva e de S. Gião, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Suzana Ayres de Castro, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ludgera Empis, D. Stela Navarro Belmarço da Costa Santos, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Pinheiro Catarino Lima, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, Madame Tavares de Carvalho, D. Herminia de Vasconcelos Correia, D. Adelaide Bramão, D. Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Amelia Queriol de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Ana Judice de Vilhena, D. Isaura Roquete, D. Maria Amelia Contreiras Cid de Pereira Coutinho, D. Georgina de Mendonça, D. Antonia de Figueiredo e Melo e filha, D. Laura Mereira de Vasconcelos Correia, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Iréne de Gonta, Madame Eusebio da Fonseca, D. Maria Silvana da Fonseca Barros Gomes, D. Branca de Gonta Colaço e filhas, D. Maria José da Veiga Simões, Madame Henrique de Mendonça, D. Maria da Conceição Perry de Linde, D. Claudina Franco dos Santos, D. Adelaide de Almeida, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luisa Canto e Castro Albers, D. Sarah Danin Lobo, Madame Brettas Cardoso, D. Maria Isabel de Vasconcelos, D. Domitilia de Carvalho, D. Amelia Teixeira, Madame Charters de Azevedo, D. Maria Amelia de Melo Flores, D. Modesta da Costa e Silva, D. Luisa Vieira Furtado, Madame Albano da Cunha, D. Josela Papança Fernandes, D. Cacilda Santos, D. Maria, D. Olivia e D. Ema Duarte de Almeida, D. Renée Canto e Castro Albers, D. Teresa Afonso, D. Amelia, D. Amelia e D. Rosina Duarte de Almeida, etc.

No Cinema Condes

Este elegante «cine» continua sendo o ponto de reunião quotidiano preferido pela nossa melhor sociedade para os seus «rendez-vous». Assistindo ás ultimas sessões, recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Arge, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Matilde Correia Henriques e filhas D. Augusta e D. Fernanda; D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Joaquina Mitre e filha D. Udulia; D. Ilda de Magalhães Pedroso, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; madame Pereira Lima, D. Maria José Pereira de Lima, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã, de tarde, «rendez-vous» nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e, á noite, no Politeama, reaparição da magnifica peça historiea, original do dr. Alfredo Cortez «A' lá Pél...» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Doentes

Com um ligeiro ataque de «grippe» encontra-se ha dias retida em casa a sr.ª D. Eugénia Maria Mauron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos.

—Nestes ultimos dias tem estado de cama com um ataque de «grippe» o sr. Fernando Campos Toscano.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

NO PALACIO AZAMBUJA

Perfis bibliograficos

de alguns assistentes

ao leilão da livraria Ameal

J. B.

E' um molho de bróculos
esta fisionomia sorridente...
N'ela a gente só vê nariz e oculos;
nariz, principalmente.
Quem quizer descobrir mais uma ruga
sente um deliquio, um vágado...
Só os oculos são de Tartaruga
O resto é tudo Kágado.
Sem nervosismo, calmo e muito manso,
faz frente aos velhos amadores e aos novos,
e põe contos de réis em cada lanço
como as galinhas chocas põem ovos.
Livro hebraico que surja não lhe escapa,
Autos de Fé, e judiarias tais
é ele quem os rapa
á cubiça dos mais.
Engana-se, porém, quem imagine
que ele, em bons schillings anda a nadar,
não aceite uma quete para comprar
um sobretudo ou outra gabardine.
A que ele agora traja
Se Moisés lh'a não deu por gentilesa
já era «gabardine» com certesa,
no tempo de Bodóni que Deus haja.

C. G.

O rosto glabro, o craneo como um pero,
em certa face um *tic*
que o põe em tremelique
se está a licitar com desespero.
E' sempre dos primeiros a chegar,
mete o lapis na boca «in continenti»
e livro de Arte que lhe passe á frente
(se mister Potter lhe não mete o dente)
tem de morrer junto do seu lugar.
Ao fim da «soirée»
embrulha os livros que ali tem ao pé
e que durante a noite namorou;
põe-se na perna (que é um tanto coxa)
e lá vai com a trouxa
calado como entrou.

C. de A.

É o campeão das encadernações.
Livro com monogramas, iniciais,
«ex-libris» e brazões
de pessoas riais,
ferros a frio e a oiro,
nas pastas sobre a pele,
ou relevos no coiro,
Já de antemão se sabe que é p'ra ele.
Ninguem mais o consegue,
nem mesmo o Perry que é da mesma força
e dá pulos de corça
reduzindo as cadeiras a pedaços,
se tem de lhe ceder
um desses calhamaços
que ninguem leu, nem lê, nem há-de ler.
E' só por este vicio que ele peca,
do qual resulta a estranha anomalia
de ter em casa, em vez de Biblioteca,
uma Encadernaria.

J. M.

Entre os espadas do leilão, resalvo
este, que é quem toureia com mais manha.
Com certeza não ha um outro em Espanha;
Parece *el gallo*! Até como ele é calvo.
Livro que suba e fuja do castigo,
é raro que lhe pônha um par de escudos...
D. Rafael Molina «Lagartijo»
Chegava-se bem mais para os pontudos.
Este, que é Gabriel,
se a obra é de primeira
e entra com muito pé no redondel,
sáe da sorte com graça e com frescura,
encosta-se á trincheira,
e já ninguem o arranca da postura.
Porém, algumas vezes,
á fôrça de pesetas, mata as rezes
mesmo que tenham ferros de «Miura»;

J. L. da F.

Este Doutor acha-se em toda a parte
onde se venda ou compre uma antiqualha,
e na assistencia dos leilões não falha
sejam de livros ou de objectos de arte.

Empunha a lente, como um bacamarte,
sempre que alguma estampa vem á balha,
e os ouvintes mais proximos metralha
com todo o seu saber, que o tem que farte.

Compra pouco! Olha a grande admiração,
se ele em casa tem tudo pelo chão
e as loiças e os cristais são ás montanhas!

Tem coleções até ao vão da escada,
e debaixo da cama da criada
é que guarda as gravuras... e as aranhas.

P. V.

Formato «in folio maximo». A lombada,
sem nervuras á vista, é forte e espessa,
e tem, no frontispicio e na portada,
as folhas aparadas á cabeça.
(alguns não dão por isso
porque anda de tapisso).
Se perde um lote tem uns tais assômos
que fazem pena e dó!
O seu aspecto é de dezoito tômos
encadernados n'um volume só.
Genealogias, encadernações,
arbolarios, ex-libris e brazões
que apareçam acaso no Mercado
em geral vão parar-lhe para o bucho.
.....
Esqueci-me de dizer:
é bacharel formado...
em edição de luxo.

J. dos S.

Mestre Inocencio, mestre Brito Aranha
a Barbosa Machado,
ensinaram-lhe a ronha, a arte e a manha
de fazer um catalogo anotado.
Um «Borda d'Agua» simples, é pretexto
segundo o seu inveterado vicio,
p'ra seis ou sete paginas de texto,
sem se fazer menção
da gravura fatal do frontespicio
que, embora seja tosca,
tem de sair n'uma reprodução.
Em resumo: Não ha sinal de mosca
que escape á descrição.
D. Bibliografia é sua dama
e é só este o seu fraco...
Traz o Bonnet no bolso do casaco
e dorme com o *Salvá* na mesma cama.

C. S.

Mestre no «calembour» este sujeito
tem capelo, tambem, no trocadilho,
e nisto dos leilões é de respeito.
Os livros, só de verem-lhe a papeira
caem da parteleira
e giram num sarilho.
Compra para um doutor calipolense
Redações sceiscentistas de valia,
Compra p'ró «Instituto» a que pertence
livros de Agronomia,
E compra para si tudo o que passa
despercebido á praça.
E' o tipo vulgar, mas verdadeiro,
do freguês pechincheiro
que o comprar caro—inutil é dize-lo—
diz um certo rifão (segundo eu acho)
que não faz bom cabelo;
e o dele é tão notavel e tão farto
que parece um *capacho*
feito de pita e esparto.

A ACTIVA
R. 24 DE JULHO, 8 — Telef. C. 1601 e 3474
CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA CIVIL E NAVAL

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 11: Depressão no N da Escandinavia 747mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão no S Portugal e Madeira 767mm. Pressão em Lisboa 764mm. Na Europa predominam ventos entre moderados e fracos, nos Açores calma. O barometro desce nos Açôres.

Tempo provavel em Lisboa no dia 12: Tempo encoberto tendencia a limpar, vento fraco variavel.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

Os pobres

Ainda tenho lagrimas para chorar e sou cego... Percorri todos os caminhos e calquei pedras; todas as estradas e pisei lamas; todas as cidades e tacteei velhas sepulturas desmoronadas e vasias.

Será a terra um deserto ou um crepusculo? Onde se perde a minha sombra? Em que alegria se quebra? Que riso emudece? Que amor petrifica?

Onde estão os homens que não os ouço cantar, nem ulular coleras santas, oceano imenso que o vento da vida agita, marulha e transforma, despedaçando-o eternamente, entre as penedias, onde o sonho é belo, o infinito começa, e a lei da vida acaba?

Prometheu soire ainda! São todos os miseraveis que geram a vida, nas minas sombrias, que esmagam a carne nos cabouços das catedrais, que morrêm nas trincheiras, nos naufragios, nas catastrofes.

E' deles, dos pobres, o grande registo da morte. Abri as paginas da dôr no livro monstruoso dos hospitais; debruçai-vos sobre as grades das cadeias; remexei a podridão sangrenta dos cemiterios.

Tudo é deles. A morte pertence-lhes; que a vida, feita do seu trabalho, da sua luta, do seu sacrificio, do seu sofrimento e da sua miseria, é como Deus: grandiosa, mas inacessivel, eterna, mas longinqua.

Artur Portela

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
25 — CHIADO — LISBOA

NO TEATRO AVENIDA

A PEÇA

«O PARLAPATÃO»

de Eduardo Schwalbach

Eduardo Schwalbach, que tem um glorioso passado de comediografo, passado esse que nos deu entre outras maravilhas, o *Intimo* e os *Postiços*, duma analise profunda e duma excelente e vincante construção de tipos — ressente-se agora dum grave defeito, *improvisação*.

Trabalhando rapida e nervosamente para satisfazer os pedidos instantes das empresas, Schwalbach esquece-se, por vezes, do que deve ao seu nome e, atrabiliariamente, com a atenção na bilheteira e o espirito bem longe da boa escola de comedia, a que ele imprimiu feição, temperamento e ideias suas, apresenta-nos depois do *Fogo Sagrado*, mal baptisado pela critica e pelo publico, um arreglo comico-burlesco, intitulado *Parlapatão*. E digo comico-burlesco, porque Schwalbach, sentindo bem a inconsistencia do seu trabalho, a adiposidade balofa que o comprime, a ausencia de intriga, a carencia de caracterisação de tipos — para o não deixar cair no vacuo, em queda directa e irremediavel — quiz sustentá-lo, escrevendo no cartaz ás duas palavras com que abre este periodo.

Sabe já o publico que o tipo interpretado por Chaby é uma simbiose confusa e truculenta de varias figuras de comedias portuguesas. *Parlapatão*, eliminado Chaby, é um quadro mal feito, carregado de más tintas, sem perspectiva scenica, sem linguagem adaptada aos personagens, sem volume, sem ideia e sem contraste. A'parte Chaby, que consegue, á força de talento muscular a sua figura, concentrando a atenção do publico, os outros artistas incapazes de criar obra sua, onde ela não existe, são espectros que se agitam, deambulam e gritam, sem linhas humanas ou artisticas. — *A. P.*

O MOVIMENTO FEMINISTA

Doutrinas

que vão discutir-se no Congresso das Mulheres

que se realisa em breve

O Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas, de que é presidente a ilustre medica, sr.ª D. Adelaide Cabête, vae realisar, como o «Diario de Lisboa» já por mais duma vez informou, um congresso feminista de educação, onde serão apresentadas algumas teses destinadas a causar o maior interesse, em virtude dos assuntos nelas desenvolvidos.

Já em tempos nos referimos á tese que vae ser apresentada pela doutora Paulina Luizi, intitulada «Educação Sexual» — tendo dado aos nossos leitores alguns excerptos desse notavel trabalho, sem favor um dos mais interessantes e inteligentes que vão ser discutidos no congresso.

Vamos ocupar-nos hoje de alguns outros, na certeza de que contribuimos, pela nossa parte, para a defesa dos justos direitos da mulher, que desejamos ver dignificada mas não masculinisada.

Temos na nossa frente algumas teses — entre as quais três merecedoras da nossa particular atenção: «a influencia dos espectaculos publicos na educação» — por Vitoria Pais Freire de Andrade, professora oficial; «Abolicionismo» pelo advogado Arnaldo Brazão, e a «Influencia da mulher na extinção da mendicidade», pelo capitão Jorge das Neves Larcher.

* * *

A sr.ª D. Vitoria Pais Freire, autora da «Influencia dos espectaculos publicos na educação», depois de expôr a influencia dos espectaculos publicos na educação, cujas causas são facilmente apreciadas, incidindo sobre a acção exercida pelo teatro e cinema, tanto um como outro precisando de ser reformados segundo as regras da «Higiene Social», fornece-nos as seguintes conclusões:

—Como medida de aplicação urgente subtrair, desde já, todas as crenças á acção nefasta dos espectaculos publicos.

—Reformar todos os especaculos que se destinem ao recreio do publico, de forma que á sua organisação presida sempre o criterio educativo.

—Estabelecer uma comissão de censura moral e artistica sobre todos os teatros e cinemas, que ficará dependente do Ministerio da Instrução, que porá o visto em todas as peças que se exibam nos nossos teatros, assim como nos «films» dos cinemas.

—Abolição das touradas, como espectaculos deshumanos que são, improprios da nossa epoca, e que muito prejudicam a educação moral, como os combates de «box» e os desafios de «foot-ball».

* * *

O advogado Arnaldo Brazão, autor do «Abolicionismo», define, antes de mais nada, o sentido desta expressão, dizendo que «abolicionismo» quere simplesmente dizer revogações de leis e ordens de policia, regulamentando, reconhecendo ou permitindo a pratica da prostituição. «Abolicionistas» são aqueles que se opõem a todas as disposições legais ou medidas de policia autorisando a inscrição ou exame medico das prostitutas, bem como todas as leis que não visam senão uma das duas partes em questão».

A regulamentação da prostituição pelo Estado é de todas as instituições sociais a que mais escandalosamente tem fracassado — afirma o sr. dr. Brazão. E o sistema regulamentarista não é mais, em sua opinião, do que a sanção duma das formas da dissolução social, com grave prejuizo para a familia. De tudo isto, tira o apresentante do «Abolicionismo» as seguintes conclusões:

—O Estado não reconhece a prostituição como modo de vida, constata os males por ela produzidos e procura os seus remedios.

—A prostituição não é um delicto.

—Os regulamentos da prostituição, por ineficazes, por imorais, devem ser abolidos.

—Desenvolver e aperfeiçoar a assistencia medica, vulgarisar os conhecimentos de higiene individual, as medidas preventivas e os males causados pelas doenças venereas.

* * *

O capitão sr. Jorge das Neves Larcher, apresentante da tese «A Influencia da mulher na extinção da mendicidade», afirma que o Estado só por si não dá solução ao problema da mendicidade, que urge resolver com o auxilio da mulher, o elemento mais precioso e indispensavel da caridade humana.

E depois de mais algumas rapidas considerações, o capitão sr. Larcher apresenta o seguinte projecto:

—Na séde de cada distrito constituir-se-ha uma comissão, denominada «Comissão de Assistencia á pobreza no distrito de...» e composta pelo governador civil, como presidente, e 8 vogais de ambos os sexos.

—Esta comissão terá por deveres — instalar a comissão de cada concelho, promover o maior numero de festas de forma a obter receitas para o cofre da assistencia, pedir o auxilio do governo para tudo que se relacione com serviços de assistencia, etc.

* * *

Outras teses temos presente, tais como a «Educação dos indigenas nas colonias e suas vantagens» por Domingos Lazary Amaral; «A mulher na administração dos municipios», por Maria Isabel Correia Manso; «Assistencia e Educação á Infancia desvalida», por A. C. do Amaral Frazão; o «Educação Sexual», de Paulina Luizi, de que já anteriormente a este artigo nos ocupámos com o desenvolvimento necessario que a sua leitura nos mereceu.

Ficam os leitores vendo, pela analise rapida que fizemos ás teses que nos foram enviadas pelo «Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas», que o proximo congresso feminista de educação vae ter ensejo de discutir valiosos trabalhos que muito poderão concorrer para a dignificação da mulher e saneamento do nosso meio, infelizmente tão corrompido.

Veludos, setinetas e cretones
Vendem aos melhores preços:
The British Products Supply, Ltd.
25 — Calçada do Carmo, s/l Esq.º
Enviam-se amostras para a provincia

BRINDES DA PASCOA
Carteiras, Malas, Pastas e Artigos de Novidade
BASTOS SILVA, LT.ª R. S. NICOLAU, 81

TEATRO PORTUGUÊS

O drama

HISTORICO

"Álá Fé...!"

reaparece amanhã

no teatro Politeama

Reaparece ámanhã na scena do Politeama o magnifico drama historico em verso «A' la fé!...», de Alfredo Cortez, que saiu do cartaz em pleno triunfo, em virtude de se terem agravado os padecimentos de garganta do distinto actor Robles Monteiro, que já se encontra completamente restabelecido

O exito da brilhante peça, que o publico teve ensejo de aplaudir calorosamente durante onze noites, veiu trazer um desmentido formal aos que supunham morta por muitos anos a oportunidade dos dramas historicos.

Mais acertadamente falariam os poucos que sustentam essa opinião se dissessem que as dificuldades, encontradas por quem se abalança á dura empreza de vencer neste genero de teatro, a raros permitem o triunfo obtido pelo aplaudido autor da «Zilda».

E' preciso, com efeito, ser senhor nas mais complexa qualidades de homem de teatro, como as possue incontestavelmente Alfredo Cortez, para nos dar, em lindos e harmoniosos versos, suaves nas scenas de amor, grandiosos e arrebatadores quando neles vive o sentimento da lealdade e da bravura, a descrição sempre interessante da agitada epoca das lutas de D. Sancho II com seu irmão D. Afonso, que depois foi rei de Portugal e que, para combater o desventurado rei, teve a seu lado Roma, o clero, a nobreza, o povo quasi todo e a propria rainha, D. Mecia Lopez de Haro, que fugiu para os arraiais inimigos, deixando o esposo entregue aos poucos amigos fieis que lhe restavam.

Alfredo Cortez escolheu para personagem principal da sua obra, a figura gloriosa e bem portuguesa de Martim de Freitas, o heroico alcaide do castelo de Coimbra, simbolo da bravura e da lealdade, o unico que se conservou fiel ao seu rei e que só abriu as portas da cidade ás forças do inimigo, depois de ter ido ele proprio a Toledo certificar-se da morte de D. Sancho.

Os 4 actos de «A' la fé!...», são replectos de scenas empolgantes, como o dialogo do rei e da rainha no 1.º acto, a fuga de D. Maria no final do 2.º, a revolta, no esplendido 3.º acto, dos sitiados de Coimbra, dominada por Martim de Freitas, que pelo seu rei não hesita, se tanto fôr preciso, em sacrificar a propria filha e, no 4.º acto, o dialogo de amor de Beatriz e de D. Diogo e a scena final em que o nobilissimo alcaide recusa continuar á frente do seu castelo, que com tanta galhardia e nobreza soubera defender.

Nestas condições, não é difícil de prever uma nova e magnifica série de representações ao já consagrado drama historico, cujos principais papeis estão a cargo de Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Constança Navarro, Gil Ferreira, Alfredo Ruas e Matos Reis, o que é uma segura garantia de um desempenho brilhante.

Dentro de belos scenarios, enquadrados numa indumentaria impecavel e afinada e vestida a rigor por Castelo Branco, a peça «A' la fé!...», primorosamente ensenada por Robles Monteiro, recomeçando agora, para prazer espiritual do publico, a sua triunfal carreira, não deixará certamente tão cedo de figurar no cartaz.

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
INFORMAÇÕES e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108, 2.º
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

MUSICA PORTUGUESA

O orfeon ACADEMICO de Lisboa

apresenta-se amanhã no teatro São Carlos

Herminio do Nascimento, uma alma acesa de entusiasmo, que não desfalece perante a indiferença do publico, comunica-nos a sua alegria, a sua fé e a sua paixão pelo Orfeon Academico, que ámanhã se apresenta em S. Carlos.

—E' preciso que se saiba que não se trata duma festa vulgar de estudantes. E' mais alguma coisa: uma grande ideia em marcha, proveitosa e fecunda.

Ageita os oculos; marca um compasso e com um sorriso de mocidade, diz-nos:

—Os orfeons são escolas de solidariedade. Coimbra, tem um orfeon; Porto, Braga, Povoa, têm tambem grandes massas corais. Só Lisboa se desinteressa, aniquilando todas as tentativas que se têm feito até agora...

—O orfeon tem só estudantes?

—A massa orfeonica é constituida quasi toda por academicos. Mas nós não somos exclusivistas. Gostariamos de propagar a nossa ideia, enraiza-la no povo...

—E está satisfeito...

—Absolutamente. A um dos ultimos ensaios assistiu o sr. Antonio Sergio. Ficou encantado ao ouvir a execução do *Coro dos Vinhateiros* de Mendelssohn, peça dificilima de cantar, que ele ouvira na Alemanha.

Tinha pedido a Antonio Sergio que apresentasse esse orfeon ao publico. Receoso talvez, o ilustre escritor quiz primeiro assistir a um ensaio. De tal maneira ficou surpreendido pela polifonia da massa coral, que me solicitou permissão de felicitar, naquele mesmo instante, os estudantes...

— Cantam outras obras...

— Obras de Palestrina, Moriusko, Mendelssohn e outros... Lea Bach, Raquel Bastos, João Passos, possivelmente, Varela Cid, darão o seu concurso no nosso espectaculo...

E com grande inergia:

—E preciso que Lisboa tenha um orfeon. Um orfeon regista, como sabe, todas as *nuances* de orquestra; é um magnifico principio de solidariedade, e serve admiravelmente para a propaganda artistica de Portugal, no estrangeiro...

— Conta levar o seu orfeon...

—... Ao Brasil. Já está assente. Temos convites. Espero mesmo leva-lo á provincia. Herminio do Nascimento, um dos mais ilustres professores do Conservatorio, é digno de todos os entusiasmos e de todas as admirações, pela obra que acaba de realisar: a organisação do Orfeon de Lisboa.

SERVIÇOS CLINICOS NA LINHA DE CASCAIS

CASCAIS, 8.—Os medicos deste concelho, ultimamente reunidos, aprovaram a seguinte tabela de honorarios:

Consultas desde 25$00; para as classes menos abastadas, 10$00.

Visitas, na area da habitação do clinico: diurna (8 da manhã ás 11 da noite), desde 40$00; nocturna (11 da noite ás 8 da manhã), desde 50$00; diurna, para as classes menos abastadas, 25$00. A zona do litoral do concelho, servida pelo caminho de ferro, considera-se dividida em duas areas: 1.ª, Cascais a S. João; 2.ª, S. João a Carcavelos. Fora da zona onde habita o clinico, acresce ao preço da visita a taxa de 1$00 por quilometro percorrido. O transporte é da conta do cliente.

Assistencia aturada: de dia ou de noite, 500$00; durante 24 horas, 1.000$00.

"Saldo... de contos"

Com capa a côres e cincoenta desenhos de Francisco Valença, acaba de ser posto á venda, em optima edição da Portugalia, um livro de prosa humoristica de Carlos Simões, intitulado «Saldo... de contos».

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

UM HEROE DA FLANDRES

O soldado Milhões foi hontem delirantemente ovacionado no teatro da Trindade

A recita de homenagem aos combatentes da guerra representados pelo glorioso soldado de infantaria 15, Anibal Augusto Milhais, que ontem se realizou no teatro da Trindade, constituiu uma imponente manifestação patriotica, em que a alma popular vibrou intensamente, como nos grandes dias da nacionalidade.

No lindo teatro da rua da Trindade não ficou um unico lugar vago. A sala, completamente cheia, oferecia um aspecto encantador.

Disputaram-se os bilhetes, a preços elevados, para assistir á recita em honra do bravo combatente da Flandres.

Quando o sr. presidente da Republica entrou no seu camarote, tendo ao seu lado o ilustre ministro da guerra, major sr. Americo Olavo, a orquestra executou a «Portuguesa», que foi ouvida de pé por toda assistencia.

O soldado «Milhões» tomou logar num camarote central de 1.ª ordem, sentando-se á direita, o coronel sr. Mardel Ferreira e á esquerda o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral. No mesmo camarote, tomaram logar o major sr. Francisco Aragão, o bravo comandante dos dragões de Naulila, o capitão sr. Meneses Ferreira, os nossos queridos amigos Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Pinto e o nosso camarada de redacção Norberto Lopes, que constituem a comissão de homenagem e assistencia ao glorioso combatente de La Lys.

A assistencia, mal a orquestra terminou a «Portuguesa», rompeu numa calorosa ovação ao soldado «Milhões», que se prolongou durante alguns minutos.

O ilustre homem de letras e antigo oficial combatente sr. André Brun abriu o espectaculo com um primoroso discurso, que ámanhã publicaremos na integra, e em que o autor da *Matta das Trincheiras* fez o elogio do heroico soldadinho trasmontano e de todos os seus irmãos de armas que na Flandres constituiam essa «malta» anonima e gloriosa, que soube morrer com o desprendimento e com a bravura dos herois lendarios das «gestas» de cávalaria.

O discurso do notavel escritor sr. André Brun foi coberto de aplausos vibrantes por toda a assistencia.

Em seguida, a companhia Satanela-Amarante representou a aplaudida opereta de João Bastos, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, *O João Ratão*, uma verdadeira joia de teatro musicado, que é o unico documento vivo que nos ficou da nossa participação na guerra.

Toda a companhia emprestou ao *João Ratão* o mais vivo colorido, sublinhando admiravelmente a musica deliciosa do falecido maestro Manuel de Figueiredo.

O publico aplaudiu calorosamente todos os artistas, nos finais de acto, tendo cortado algumas vezes a representação para cobrir de aplausos o esplendido trabalho do actor Amarante.

No primeiro intervalo, o soldado «Milhões», acompanhado dos oficiais e jornalistas que estavam com ele, foi cumprimentar o sr. Presidente da Republica, que o recebeu no seu camarote, com as maximas demonstrações de simpatia e admiração.

O venerando Chefe do Estado teve a gentileza captivante de oferecer ao soldadinho humilde de infantaria 15 um precioso anel antigo de platina e ouro, com um lindo camafeu azul escuro, tendo-lhe explicado a historia simbolica do maravilhoso amuleto, que tem uma abelha e o braço forte de um lacrau gravados na pedra.

O soldado «Milhões» ficou encantado com a oferta, tendo agradecido singelamente todas as amabilidades que o sr. Presidente da Republica lhe dispensou.

Quando o mais alto magistrado da nação assomou á bôca do seu camarote, tendo ao lado o heroico combatente de La Lys, toda a sala vibrou com indescritivel entusiasmo, erguendo-se vivas calorosos á Patria, aos herois da guerra, ao soldado «Milhões» e ao Chefe do Estado.

Foram alguns minutos impressionantes de beleza e de intensa comoção patriotica.

O glorioso soldado atravessou depois os corredores do teatro, por entre alas de espectadores que o aclamaram delirantemente, tendo ido ao camarim do actor Estevão Amarante agradecer-lhe, e a toda a companhia, a parte que tomou na festa que lhe foi dedicada.

O «Milhões» declarou-nos, na sua linguagem sobria e simples de rude trasmontano, que tinha ficado maravilhosamente impressionado com a festa e com o seu camarada «João Ratão», que só por acaso ele não se lembra de ter encontrado nas trincheiras da Flandres.

No final do espectaculo, a que assistiram muitos antigos oficiais combatentes, com suas familias, a orquestra tocou novamente a «Portuguesa» e a assistencia voltou a aclamar delirantemente o heroico soldado trasmontano.

Além do sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa, acompanharam o Chefe do Estado os srs. comandante Jaime Athias, secretario geral da presidencia; Luis Barreto da Cruz, chefe do protocolo e Florentino Martins, oficial ás ordens

Num dos intervalos, o sr. Presidente da Republica recebeu no seu camarote os autores do *João Ratão*, aos quais apresentou calorosas felicitações pela sua linda opereta, que ontem viu representar pela primeira vez.

A' saida do teatro, o soldado «Milhões» voltou a ser carinhosamente ovacionado, tendo-se prolongado os aplausos na rua e até á sua chegada á nossa redacção, onde está hospedado.

* * *

O nosso presado colega *A Vanguarda* referiu-se ontem, em artigo de fundo, com uma gentilesa penhorante para o nosso jornal, á iniciativa que tomámos de levar á Batalha o bravo combatente da Flandres.

Os nossos melhores agradecimentos.

* * *

O conceituado industrial e comerciante sr. Virgilio de Mesquita Lopes ofereceu hoje, em sua casa, ao glorioso soldado trasmontano, um almoço, a que assistiram varias pessoas de sua familia e o nosso camarada Felix Correia.

O sr. Virgilio Lopes, em nome da firma Lopes & Gomes, Limitada, da rua de S. Paulo, 105, ofereceu ao «Milhões» dois esplendidos pares de botas.

"Echos da Avenida"

Recebemos mais um numero deste brilhante semanario, que é dirigido pelo nosso amigo sr. Artur Castelo Branco. «Echos da Avenida», que tem uma optima colaboração, traz um interessante artigo critico sobre o livro do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, «Fulgor das Cidades».

O consulado de Dakar

Pede-nos o nosso amigo sr. Silva Passos, consul em Dakar, que tornemos publico que não toma a responsabilidade de qualquer informação comercial dada pelo seu ex-empregado Franque, nativo de Angola, sendo abusivo o emprego, que acaso faça, do seu nome o dito individuo.

Pelos teatros

«As Andorinhas»

Hoje, o São Luis deve ser pequeno para receber os admiradores dos autores da linda opereta «As Andorinhas», o maior sucesso desta epoca, em teatro musicado.

D. José Paulo da Camara

Nada mais justo do que esta consagração, D. José Paulo da Camara, comarada queiido que já na «Moreninha» e na «Prima Inglesa» obtivera dois grandes triunfos, continua brilhantemente o nome de seu pai, o enternecido dramaturgo de «Os Velhos».

Feliciano Santos, humorista dos mais brilhantes, espirito cheio de frescura e de vivacidade, e o maestro Filipe Duarte, que musicou admiravelmente a linda opereta, compartilharão, com D. José Paulo da Camara, dos calorosos aplausos desta noite.

"O Poço do Bispo,,

Terminam no proximo domingo as representações da opereta portuguesa de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O Poço do Bispo», que foi um dos maiores exitos da brilhante companhia Satanela-Amarante, de que faz parte o actor comico Nascimento Fernandes, actualmente trabalhando no Trindade, em pleno sucesso. Na proxima segunda-feira realisa-se a festa artistica da actriz-cantora Raquel de Barros, com a «reprise» da opereta «O Toureador», e o quadro «Pax», da celebre revista «Novo mundo», cantando Estevam Amarante o «Fado do Ganga» e Nascimento Fernandes «O Fado dos Coxos», em que são inimitadeis.

Companhia Velasco

Começou hoje, no Trindade, o praso da preferencia para os assinantes das duas companhias Aura Abranches e Robinne-Alexandre fazerem as suas assinaturas para oito recitas que áquele teatro vem dar, em maio proximo, a companhia espanhola da revistas Féeries Velasco, começando na proxima segunda-feira a assinatura livre para a qual ha já inscritas muitas das mais distintas familias da colonia espanhola. A recita inaugural efectuar-se-ha com a revista «féerie» «Arco-Iris» com que esta companhia fez a sua consagração logo no seu inicio, uma das mais ricas e faustosamente postas em scena com um grande cunho de arte e a mais rara e notavel beleza.

Companhia francesa

E' ámanhã que se encerra, pelas 5 horas da tarde, definitivamente, a assinatura para as seis unicas recitas que a companhia dramatica francesa de que fazem parte as três grandes «vedetas» Jeanne Provost, Georges Mauloy e Maurice Legrenée, cuja estreia se realisará na noite de 23 do corrente.

A empreza dispoŕa depois dessa hora, em favor dos numerosos pedidos que lhe têm sido feitos, de todos os bilhetes marcados que não forem retirados.

Atrás do reposteiro

A Companhia Lucilia Simões, que reapareçe ao publico de Lisboa a 19 do corrente, em S. Carlos, estreiou-se ontem na Figueira da Foz, com «A Castelã», que obteve enorme exito, conquistando entusiasticos aplausos todos os seus interpretes, e, em especial, Lucilia Simões e Erico Braga. A reaparição da Companhia em S. Carlos, efectuar-se-ha com a desopilantissima peça «A Vinha do Senhor», desempenhada pelos mesmos artistas que tão notavelmente a criaram.

—A primeira figura masculina da Companhia que vai trabalhar este verão, no Trindade, organizada pelo empresario José Loureiro, será o ilustre actor José Ricardo.

—Sobe brevemente á scena, no Nacional, o novo original do ilustre dramaturgo Henrique Lopes de Mendonça, a peça historica de grande espectaculo «O Crime de Arronches».

—Reaparece ámanhã, no Politeama, a peça historica do sr. dr. Alfredo Cortez, «A' lá fé...»

—Na festa que vai realizar-se, no S. Luis, em homenagem ao distinto actor Henrique Alves, promovida pelos artistas Alfredo Santos e Armando de Vasconcelos, representar-se-ha, em recita unica, a celebre opereta «Os Siãos de Corneville», fazendo o festejado o papel do «Velho Gaspar».

—Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a festa artistica dos aplaudidos artistas Irmãos Martinettes, com um programa surpreendente em que figura a engraçada pantomima «A Feira de Sevilha» com a sua tourada á espanhola.

—Foi assinado o contracto adjudicando a exploração do Eden-Teatro aos empresarios Oscar Ribeiro e Alberto Barbosa, que abrirão ali a sua época com uma Companhia em que devem figurar magnificos elementos do teatro musicado, entre elles, ao que consta, Deolinda Sayal.

APOLO
Telef. N. 4129

HOJE HOJE

O mais alegre e deslumbrante dos espectaculos

77.ª da incomparavel revista

FRUTO PROIBIDO

representada integralmente, com todos os seus numeros de Enorme Exito e ampliada com o NOVO QUADRO «SALON» BELAS ARTES

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE — Ultimas representações, em pleno exito

A espirituosa comedia de Lorjó Tavares

INGLESES...

A abrir o espectaculo, o emocionante episodio de Carlos Alberto Ferreira

Irmã Cruz de Guerra

19 do corrente: Sabado de ALELUIA

Inauguração da temporada de Primavera em

S. CARLOS
pela COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

Director-artistico: Antonio Pinheiro
Director-gerente: Erico Braga

A graciosa peça de enorme exito

A VINHA DO SENHOR

em que toma parte LUCILIA SIMÕES

Sexteto sob a direcção de RENÉ BOHET

Os ultimos dias da companhia de circo no Coliseu dos Recreios

Está a despedir-se do publico de Lisboa a grande companhia de circo que está em pleno sucesso no Coliseu dos Recreios, visto que no proximo domingo termina, impreterivelmente, a sua temporada.

Hoje realisa-se a festa artistica dos aplaudidos artistas Irmãos Martinettes, com um programa surprendente, em que figura a engraçada pantomima *A Feira de Sevilha* com a sua tourada á espanhola, em que, pelos festejados, será lidado um autentido, puro e bravo garraio, sendo os programas de ámanhã e de domingo sensacionais.

Todos devem aproveitar, portanto, estes dois dias para verem a magnifica pantomima, que não será facil repetir em Lisboa.

— Companhia Espanhola —

de «Revistas-Féries» VELASCO

Teatro da TRINDADE
Empresa José Loureiro — Tel. C. 876

HOJE, ATÉ DOMINGO preferencia para a aquisição dos seus lugares aos assinantes das Companhias Aura-Abranches ou Robinne-Alexandre

8 Recitas de assinatura, 8

com as seguintes revistas, féries e peças de grande espectaculo: «Arco Iris» (peça de estreia); «La tierra de Carmen»; «La Monteria»; «La Leyenda del beso»; «El rey nuevo; «Revista de Revistas»; «Rosa de fuego» e «Las Maravillosas», (estreia em Lisboa)

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,15

COMPANHIA CREMILDA-CHABY

HOJE

Grandioso sucesso 3 horas de gargalhada

A monumental comedia burlesca de Eduardo Schwalbach

O PARLAPATÃO

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE

RECITA DOS AUTORES — 15.ª rep. da opereta

AS ANDORINHAS

O maior exito da temporada

Terça-feira, 15 — Festa artistica de Fernando Pereira, em que toma parte a actriz Alice Pancada

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, L.da

Encerra-se definitivamente ámanhã, ás 5 da tarde, a assinatura para as 6 unicas recitas, 6, todas com peças diferentes, da

COMPANHIA FRANCEZA

de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST e os celebres acteres GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENEE e varios artistas dos teatros de Paris.

Todas as pessoas que têm bilhetes marcados devem-nos levantar até ámanhã, ás 5 horas da tarde, dispondo a empresa dos que não forem levantados até essa hora. Estreia a 23.

POLITEAMA Amanhã, ás 21,30

Reaparição da peça historica, em 4 actos

A LA FÉ

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — Ás 21,30 em ponto

Festa de despedida dos Quintanistas de Medicina

A revista em 1 prologo, 2 actos e 7 quadros de J. VARGAS MONIZ

LISBOA MEDICA

desempenhada pelos quintanistas

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 Hoje ás 21 horas

COMP.ª SATANELA-AMARANTE

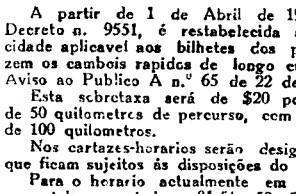
de que faz parte Nascimento Fernandes

O POÇO DO BISPO

A'manhã PENULTIMA REPRESENTAÇÃO

em homenagem ao autor da musica maestro Wenceslau Pinto

Telefone Norte 4120
Garage Internacional
Rua Almirante Barroso, A. C.



Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*

Serviços

Á hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou esturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Lar francez

Creando e tendo **hoteis e cafés**. Restaurant em **Marrocos e Africa Ocidental** deseja conhecer pessoa dispondo de capital para a formação dum hotel.

Restaurant Francez em Lisboa. H. B. Agencia Rua da Lapa 89 r/c. á Estrela.

EDUARDO DE AGUILAR

Cantigas á Bandurra

Edição luxuosa — Primorosos desenhos de *Alfredo de Morais* — Um volume encantador 7$00. Para despesas de correio mais 900.

A' venda em todas as principais livrarias

Depositario geral: LIVRARIA IBERIA — R. Nova do Carmo, 43 — LISBOA

Drogaria

Antiga com armazem independente trespassa-se com armações e material. Local afreguesado. Dá-se esclarecimentos na Calçada do Carmo, 25 sloja, esq.º, das 15 ás 16 horas.

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

Confeitaria e pastelaria

MIMOSA
DE
AMANDIO E MOTA
Rua da Rosa, 59

Especialidade em Bolo-Rei, Folares, Doce de ovos e de amendoas e todos os artigos concernentes á sua arte

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Fundada em 1853 — PORTO

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 2.598.667$09

Efectua seguros de: vida, terrestre e maritimos em moeda nacional e estrangeira.

AGENTES EM LISBOA, COIMBRA, FARO, SANTAREM E PORTIMÃO

José Henriques, Totta L.da
BANQUEIROS

Em Lisboa: Telef. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de Carlos Candido de Barros, ex chefe da estação, reformado n.º 776, Tristão do Nascimento, ex-montador reformado n.º 1021, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao primeiro, da viuva Maria Rosa Diniz de Barros ou Rosa de Jesus Barros, a filha Gertrudes e Maria C. Barros, filha do 3.º matrimonio, e quanto ao segundo, da viuva Guilhermina Duque do Nascimento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos fins.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueira.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxa de velocidade

A partir de 1 de Abril de 1924 e em virtude do Decreto n. 9551, é restabelecida a sobretaxa de velocidade aplicavel aos bilhetes dos passageiros que utilizem os comboios rapidos de longo curso, suprimida pelo Aviso ao Publico A n.º 65 de 22 de Setembro de 1923.

Esta sobretaxa será de $20 por fracção indivisivel de 50 quilometros de percurso, com sujeição ao minimo de 100 quilometros.

Nos cartazes-horarios serão designados os comboios que ficam sujeitos ás disposições do presente.

Para o horario actualmente em vigor consideram-se como tal os comboios n.ºs 51, 52, 53, 54, 55, 56 e seus eventuais desdobramentos.

Lisboa, 27 de Março de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engengeiro Chefe da Exploração

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio **Material para desenhadores**

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Tendo saido com inexactidões na publicação do anuncio datado de 25 do corrente, faz-se publico de que a condição 6.ª a satisfazer para a admissão ao referido concurso, deve ler-se como segue: «Ser diplomado com o curso de engenharia auxiliar por qualquer das escolas do país, da respectiva especialidade».

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Março de 1924.

O engenheiro director
Antonio Avelar Rua

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

ESTRANGEIRO

Reis & Sá, L.da
CAMBISTAS
Compra e venda de notas e moedas estrangeiras, titulos nacionais e estrangeiros, coupons e ordens de bolsa
RUA DO OURO, 152 • • LISBOA
Telefone 2815-C.

DA INGLATERRA

A greve geral dos mineiros será declarada por estes dias?

LONDRES, 11

O conselho executivo da federação mineira reuniu hoje nesta cidade para tomar conhecimento do resultado da votação acêrca das propostas dos proprietarios das minas sobre salarios.

A federação examinou parte dos cadernos da votação, adiando a continuação dos seus trabalhos para ámanhã.

Parece qua a votação é contraria ás propostas dos patrões, devendo realizar-se outra para se revolver se a greve geral deve ser declarada ou não na proxima semana. Para se tomar essa decisão é necessaria uma votação com dois terços de maioria, o que parece que não se conseguirá. — (R.)

Na Persia
reuniu secretamente o Parlamento

LONDRES, 11

Comunicam de Tcheran que o Parlamento persa em sessão secreta aprovou uma moção de confiança a Riga Kahn, que ha pouco apresentara a demissão de chefe do governo, em virtude de ser rejeitada a sua proposta de se estabelecer imediatamente o regimen republicano.

Uma deputação de membros do Parlamento este ex-chefe do governo para o levar a reassumir esta função. — (L.)

As rélações
entre bolchevistas e ingleses

LONDRES, 10

Vão-se iniciar brevemente conferencias entre os delegados russos que se encontram nesta cidade e os delegados ingleses. As conferencias serão divididas em duas secções:— politica e economica.—(R.)

Pugilato
na Camara dos Comuns

LONDRES, 11

Na Camara dos Comuns deu-se ontem um caso inaudito na historia do Parlamento britanico. O ex-primeiro lord do almirantado Amery teve uma violenta luta de pugilato com o deputado radical Buchanan.—(L.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.ª Marta
CONSULTORIO—Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á rua do Amparo)
RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º
(ao Luciano Cordeiro)

—GUY D'OLIVEIRA—
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

UMA GRANDE FIGURA

A morte de Hugo Stinnes

BERLIM, 11

Hugo Stinnes faleceu, com a idade de 54 anos, no sanatorio onde tinha sofrido uma operação na vesicula do fel, por motivo de uma gripe no estomago.

Ditou as suas ultimas vontades, em pleno uso das suas faculdades, perante sua esposa e seus quatro filhos e tres filhas.

Todos os jornais, exceptuando a «Voss Zeitung» e o «Worwaerts», dedicam elogiosos artigos á memoria do finado.

O chanceler Marx enviou condolencias em nome do governo.

O cadaver, sob a indicação expressa do defunto, será incinerado com toda a simplicidade nesta cidade.

* * *

Com o desaparecimento de Hugo Stinnes perde a Alemanha um dos seus maiores industriais. Hugo Stinnes podia ser comparado aos grandes argentarios americanos, sendo a sua fortuna calculada em cêrca de um milhão de contos. Era o maior acionista da região do Ruhr. Possuia grandes concessões na Russia e dominava grande parte da actividade industrial da Tcheco-Slovaquia, da Austria e da Hungria.

A navegação fluvial alemã tinha recebido grande incremento devido ao seu impulso e pensava em renovar o esplendor da marinha mercante alemã, sendo um dos directores de uma poderosa companhia de navegação. Era de uma extraordinaria actividade e de feitio combativo. Na conferencia de Spa houve entre ele e Lloyd George rudes dialogos. Imperialista, foi acerrimo partidario da anexação da Belgica.

DA ALEMANHA

A cifra total de reparações e o relatorio dos peritos

BERLIM, 11

O gabinete alemão continua deliberando ácêrca dos relatorios dos peritos sem expender contudo a sua opinião oficial, reservando-se para fazê-lo quando receber comunicação da comissão de reparações.

Nos circulos oficiais alemães diz-se que as informações até agora recebidas ácerca do relatorio dos tecnicos já dão base para se estudar as novas negociações. Acusam os peritos de uma falta grave por terem omitido a cifra total de reparações que em sua opinião deve pagar a Alemanha.—(R.)

O estudo
será iniciado hoje

BERLIM, 11

A Comissão de Reparações iniciará hoje o estudo do relatorio dos peritos, resolvendo quando convidará os representantes alemães a emitir a opinião oficial alemã.—(L.)

Um fogo
no quartel de Goslar

BERLIM, 11

Declarou-se um voraz incendio no quartel de Goslar, situado em frente da celebre «Casa do Imperador». Ficou destruido o deposito de munições militares.—(L.)

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF C 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	140$50	141$50
Paris	1$89,5	1$94
Madrid	4$34,5	4$40
New-York	32$30	32$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	12$00	12$15
Suiça	5$66,5	5$75
Brasil	3$68	3$73
Libra esterlina	164$00	—

NO "DIARIO DE LISBOA,,

UMA CARTA

esclarecendo

alguns pontos

do artigo de Magalhães Lima

sobre a Liga da Paz

Da nossa antiga colega no jornalismo e ilustre escritora sr.ª D. Virginia Quaresma recebemos a seguinte carta:

Sr. Director.—Magalhães Lima, no artigo em que reviveu ontem, no *Diario de Lisboa*, os tempos aureos da antiga *Vanguarda*, recorda a existencia da secção feminina da Liga Portugueza da Paz e, certamente procurando traduzir uma deferencia carinhosa, cita o meu nome como um dos que mais activamente acompanharam a acção daquele organismo associativo. A referencia do ilustre jornalista, que considero meu Mestre e velho amigo, só me podia desvanecer e obrigar-me, mais uma vez, a ser-lhe reconhecida, se, nestes tempos que vão correndo tão propicios ao tédio e ao desanimo, me não fosse muito mais agradavel continuar a viver na sombra e no esquecimento.

Mas, porque assim sou lembrada e posta em fóco num dos mais lidos jornaes do paiz, como é o *Diario de Lisboa*, — com a agravante de o ser no seu numero de ontem que escreve para a historia dos ultimos anos politicos em Portugal algumas paginas de indiscutivel relevo e de fremente interesse—permita-me, sr. director, que eu traga alguns esclarecimentos indispensaveis ás palavras de Magalhães Lima que, talvez por um natural nervosismo de sinthese de exposição jornalistica, se podem prestar e erradas interpretações.

A secção feminina da Liga Portuguesa da Paz era, como o seu titulo o está dizendo, um organismo de acção exclusivamente humanitaria, banindo do seu seio, por consequencia, tudo o que pudesse representar um proposito politico ou revolucionario. No movimento da Liga Portuguesa da Paz colaboraram individualidades com todos os credos politicos ou religiosos e da sua direcção fizeram parte D. Olga de Morais Sarmento, D. Domitila de Carvalho, D. Emilia Patacho, a grande e saudosa escritora D. Claudia de Campos e, finalmente, quasi todas as senhoras que, naquele tempo, tinham uma personalidade marcada nas letras ou na sciencia.

E era, entre todos esses nomes ilustres, que surgia a minha figura apagada—com vinte anos incompletos e sobraçando os livros e as lições da Faculdades de Letras—onde passava por todas as cadeiras para me formar, por um mero prazer de espirito, em todos os cursos ali professados — e as primeiras tiras de papel que os caixotins tipograficos dos jornais começavam a devorar.

Não quero honras que me não pertencem, como tambem não quero que me seja atribuido qualquer quinhão das graves responsabilidades morais que devem ter, neste momento, todos aqueles que contribuiram, de qualquer modo, para o caos politido e social que Magalhães Lima severamente aponta e cujas consequencias, bem dolorosas, todos estamos a sofrer.

...Ah! não ha duvida que a obra toda bondade e todo belesa da Liga Portuguesa da Paz — pairando sobre um azul de sonho e de ideal — nunca podia ter concorrido, através de qualquer propaganda de intuitos politicos, pora a *exploração politica*, para a *obligarquia denovadora*, para o *arbitrio substituindo a lei*, e tudo o mais que sai da pena do eminente jornalista e republicano como grossas lagrimas que queimam como anatemas...

Por ultimo, deixe-me evocar, com a ternura e a emoção de sempre, o apostolado de ideias cheio de sinceridade e de nobresa que está semeado em toda a obra de Magalhãs Lima—apostolado que deve merecer o respeito até dos seus proprios adversarios politicos e que bem podia ter servido de poderoso freio á inesperada multidão de ambiciosos e de aventureiros que teem assaltado os altos postos do regimen sem a consciencia ou o temor de responsabilidades, porque não têm nem inteligencia que lhas esclareça nem passado que lhas imponha.

De v. admiradora e camarada grata.

Virginia Quaresma

A TARDE PARLAMENTAR

UMA ACUSAÇÃO

GRAVE

contra a contabilidade

do ministerio da Instrução

O sr. Torres Garcia, logo de entrada, pediu providencias que ponham côbro a um movimento de opinião que se está fazendo em Coimbra, e ao qual o orador chama propaganda catolica.

—Com fins ultramontanos e de politica monarquica — dissg — têm-se aberto patronatos clericaes, e estão-se mantendo catequezes na cidade do Mondego.

O sr. ministro da Justiça a responder:

—O que se passa em Coimbra, passa-se mais ou menos em toda a parte. E o que é extraordinario é que esses propagandistas reacionarios são sempre acarinhados por elementos republicanos. Sou de opinião que deve garantir-se plena liberdade de opinião, mas jámais consentirei que, sob um pretexto de liberdade religiosa, certos professores destruam as velhas aspirações democraticas.

Tomando calor:

—Hei de fazer respeitar a doutrina e o espirito da lei de separação Não haverá, da minha parte, uma intransigencia. Pódem V. Ex.as ter a certeza de que não permitirei que essa infiltração jesuitica se faça a coberto do Estado. Diligenciarei conseguir que o sr. ministro da Instrução olhe um pouco...

O sr. Sá Pereira:

—Olhe muito... olhe muito...

O orador a concluir:

—Chamarei para o caso toda a atenção do sr. ministro da Instrução.

* * *

O sr. Bartolomeu Severino, a seguir, reclamou contra a falta de pagamento aos professores primarios.

—Passam-se 2, 3 e 4 meses sem que esses servidores do Estado recebam os seus vencimentos. Isto é lamentavel; mas mais lamentavel é, ainda, que os protestos das vitimas se traduzam em palavras de descredito que colocam mal a Republica.

Uma revelação grave:

—Na Contabilidade do ministerio da Instrução ha uma hostilidade contra o regimen. Trata-se de uma autentica traição.

O sr. Sá Pereira, em áparte:

—Ponham-nos na rua! Ponham-nos na rua!

—Ouso chamar a atenção dos membros do governo para este facto que me comprometo a provar: Na Contabilidade do ministerio da Instrução ha um homem que é pequeno mas que chega bem para enbaraçar a vida do professorado primario. Provarei que, na aludida repartição, só têm andamento os negocios em que ha peita para os funcionarios a quem compete tratá-los.

Uma voz:

—Isso é grave!

O ministro da Justiça, na ausencia do seu colega da Instrução, reconheceu a importancia da acusação produzida, garantindo:

—O inquerito que se impõe ha de fazer-se e ha de fazer-se rapidamente, porque assim o exige a honra da Republica.

O sr. Bartolomeu Severino, a insistir:

—Não se explica que, estando os serviços dos correios tão bem montados...

O sr. Jorge Nunes:

—Isso agora... Bem mal; bem mal, por muito que pese ao sr. Antonio Maria da Silva. As estampilhas nem têm cola, nem tinta, nem papel que preste!

* * *

Foi aprovada, com muitas alterações, quasi toda a proposta de lei que autorisa o governo a rever a legislação reguladora de todo o funcionalismo judicial e, dentro dos limites marcados, a tabela dos emolumentos judiciais aprovada pelo decreto n.º 8.436.

* * *

Entrou na galeria central um grupo numeroso de mulheres. E' a ronda triste das mães, das esposas, das irmãs e das filhas, dos que estão presos nos carceres que anda na via dolorosa do pedido de amnistia. Será desta feita que as atendem?

* * *

O sr. Alberto Vidal, na presidencia, depois de o sr. Baltazar Teixeira ter lido os dizeres de um papel:

—Está em discussão... Vae votar-se... Os senhores deputados que aprovam, tenham a bondade de se levantar... Está aprovado!

O sr. Jorge Nunes:

—Oh! sr. presidente: V. Ex.ª faz isso duma maneira tão rapida, que não chega a gente...

O sr. Alberto Vidal explicou que era uma coisa vinda do Senado.

—Ah! Já vem do Senado?!

—Sim, senhor.

—Bem. E' que eu não tinha percebido.

* * *

Houve um intervalo durante o qual se discutiu, votou e aprovou, com velocidade de comboio rapido, uma batelada de projectos; e pediu a palavra o sr. Carvalho da Silva para falar ácerca de uma proposta do sr. ministro do Comercio.

O deputado monarquico despiu o sobretudo, empunhou o texto da proposta; e o sr. Lelo Portela, que tinha ido atraz dele, começou a puxar-lhe pelo papel.

O sr. Carvalho da Silva interrompeu o discurso que ia iniciando em voz cavernosa, e disse, batendo nas mãos do colega:

—Espere lá homem! Já lá vamos! Eu tambem preciso...

Depois, lá pôz o seu criterio. Mas não houve meio de largar de mão o papel, que lhe serviu de batuta para a musica dos gestos.

* * *

O sr. Vitorino Guimarães voltou á carga para responder ás afirmações feitas ontem pelo sr. ministro das Finanças.

Começou por declarar que seria breve, perdêmos a esperança de tomar nota detalhada do discurso, porque já estamos escaldados com a brevidade de tais promessas. Quando os oradores dizem que vão ser breves, já a gente sabe que nunca mais acabam.

NO SENADO

Na ordem do dia, prosseguiu hoje a discussão da lei do inquilinato, tendo falado em primeiro lugar o senador monarquico sr. Oriol Pena.

A meio do seu discurso, as galerias que se achavam repletas, manifestaram-se hostilmente, vendo-se o presidente da Camara obrigado a suspender a sessão.

O "Vasco da Gama"

encalhou

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido o seguinte radio:

«O vapor «Lima», da Empreza Nacional de Navegação, chega atrazado, em consequencia de ter prestado socorro ao cruzador «Vasco da Gama», por ter encalhado na ilha Porto Santo».

DR. ABRANCHES FERRAO

Professor da Faculdade de Direito

e CARVALHO DOS SANTOS

Tel. C. 140 ADVOGADOS **LISBOA**

RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

NA BOA HORA

Foi hoje julgado o «A'vante»

No tribunal da Boa Hora, realisou-se hoje o julgamento de José Gomes Pereira, o «A'vante», acusado de ter soltado morras ao extinto Tribunal de Defeza Social. O arguido, interrogado pelo juiz, negou a acusação, afirmando que, na ocasião dos vivas, estava comendo numa taberna no Largo da Boa Hora.

O sr. Mario Monteiro, advogado de defeza, fez um brilhante discurso demonstrando a inocencia do seu constituinte. A' hora a que escrevemos, ainda não foi lida a sentença.

Assuntos de instrução

Foi nomeado director interino da escola primaria superior da Guarda, o professor sr. Felizardo Antonio Saraiva.

O REGRESSO A' TERRA

O MILHÕES

parte amanhã

para o Porto

devendo chegar no domingo

a Valongo de Milhões

Acompanhado pelo nosso querido amigo Pedro Bordalo Pinheiro, pelo seu ilustre conterraneo sr. Alfredo Pinto e pelos nossos camaradas de redacção Alvaro de Andrade e Norberto Lopes, parte ámanhã, no «Sud-Express», para o Porto, o glorioso soldado transmontano que foi durante alguns dias hospede do «Diario de Lisboa».

Naquela cidade e na noite de sabado, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho oferece-lhe uma recita de homenagem, no Teatro Aguia de Ouro, com a peça de Gervasio Lobato, «Em boa hora o diga».

No dia seguinte, o soldado «Milhões» parte para Vila Real, seguindo no mesmo dia para a sua terra, onde lhe está preparada uma carinhosa recepção.

Os redactores do «Diario de Lisboa» que o acompanham, levam o encargo de lhe comprar uma casa em Valongo de Milhões, para a qual continuamos a receber donativos de todas as pessoas que queiram contribuir para o primeiro «Casal do Soldado» que tem realisação pratica em Portugal.

O projecto apresentado em tempos no Parlamento e que não conseguiu obter a aprovação do Congresso, é da autoria do sr. dr. João Luiz Ricardo e foi mais tarde renovada a sua iniciativa pelo dr. Antonio Granjo.

Se a colonia trasmontana, como é de esperar, acorrer ao nosso apelo, aproveitando a oportunidade que lhe oferecemos para prestar a homenagem do seu reconhecimento e da sua admiração ao bravo combatente de La Lys, a subscrição do «Diario de Lisboa» alcançará brevemente o exito necessario para o fim patriotico e benemerente a que se destina.

A "Casa do Milhões"

Publicamos em seguida os nomes das pessoas que concorreram já para a nossa subscrição:

Candido Soto-Maior	5.000$00
Comissão executiva da Junta Geral do distrito de Lisboa, por intermedio do seu ilustre presidente, sr. Joaquim Domingues	500$00
M. B.	100$00
André de Moura	20$00
Telefonista Abilio, do Governo Civil	7$50
Companhia Satanela-Amarante	1.100$00
Julio Pires	100$00
Estevão Machado de Oliveira	50$00
Carlos Napoles de Carvalho	50$00
Um que não foi á guerra	50$00
Mario Silva Pereira	50$00
Coronel Gonçalves	10$00
«Urso branco» et sa fileule	2$00
Engenheiro J. de Abreu	100$00
Vergilio de Mesquita Lopes	100$00
Governador Civil de Lisboa	500$00
Soma	7.739$50

* * *

A Associação do Registo Civil enviou-nos o seguinte oficio que gostosamente publicamos, retribuindo os nossos cumprimentos aos socios daquela colectividade, que tão patrioticamente souberam compreender a ideia do nosso jornal:

Sr. Director do «Diario de Lisboa»—A Direcção desta colectividade, em sua sessão desta data e por proposta do seu primeiro secretario, sr. Almeida Junior, exarou, na acta, um voto de louvor e regosijo pela patriotica atitude tomada pelo excelente diario que V. dirige com tanta proficiencia, apoteosando o glorioso soldado «Milhões», heroi da grande guerra e exemplo vivo da bravura e patriotismo do exercito português; contribuindo de tal sorte, para que a historia de Portugal, no atinente a guerreiros combates, que tão nobremente têm abrilhantado o nome, já grandioso, da nação portuguesa, tivesse, mais uma vez, exemplificado o ideal do sacrificio e a constante perseverança na defesa da Patria.—Pela Direcção,—O presidente, *Antonio Casimiro Silva*.—O secretario, *Almeida Junior*.

Ministro de Espanha

O sr. D. Alejandro Padilla, ministro de Espanha no nosso paiz, recebeu hoje em audiencia particular o conhecido revolucionario sr. Armando de Azevedo.